



**Grupo de Reflexão e Intervenção
sobre Transsexualidade**

Apartado 4007
EC Município
4000-101 Porto
grit.ilga@gmail.com
<http://grit-ilga.blogspot.com>



A S S O C I A Ç Ã O
ILGA PORTUGAL

**Intervenção Lésbica, Gay,
Bissexual e Transgénero**

Centro LGBT
Rua de S. Lázaro, 88 • 1150-333 Lisboa
Telef. 21 887 39 18 • Fax 21 887 39 22
ilga-portugal@ilga.org
<http://www.ilga-portugal.pt>

Carta aos Grupos Parlamentares

GRIT e Associação ILGA Portugal apresentam documento informativo e reivindicativo sobre Transsexualidade e alertam para a necessidade urgente de uma Lei da Identidade de Género

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores,

Dois anos após o assassinato da transsexual Gisberta Salce Júnior, é fundamental que os partidos com assento parlamentar façam uma reflexão aturada sobre a transsexualidade e sobre as consequências da actual lacuna legal no que diz respeito ao reconhecimento da identidade de género de cada pessoa.

Em Portugal, as pessoas transsexuais, após um longo processo de transição clínica, continuam a ter que recorrer aos tribunais para poder corrigir o registo do sexo e nome. Não existindo qualquer lei, as pessoas transsexuais sujeitam-se à discricionariedade de juízes que, com níveis de informação e esclarecimento díspares, produzem decisões desiguais no final de processos também eles extremamente longos - e inevitavelmente humilhantes. Trata-se afinal do poder judicial a avaliar e definir a identidade de cada pessoa transsexual, questionando de forma invasiva e insultuosa a sua capacidade de identificar o seu próprio género. Mais: os requisitos exigidos pela jurisprudência portuguesa para a mudança do registo são particularmente problemáticos. Não é permitida a alteração de nome e de sexo se a pessoa for casada ou tiver filhas/os, é obrigatória a cirurgia genital e, no que é uma violação de Direitos Humanos particularmente chocante, é exigida a esterilidade irreversível. É frequente que pessoas transsexuais não cumpram algum ou vários destes requisitos (que não são impostos pela recente lei espanhola).

A lacuna na lei portuguesa significa ainda que, em Portugal, e durante longos anos, cada pessoa transsexual, mesmo depois da transição clínica, é forçada a viver num limbo sócio-legal em que a sua documentação especifica o sexo atribuído à nascença, quando esse sexo não tem correspondência com a sua fisionomia e com a sua identidade. A exclusão laboral e social são, por isso, uma consequência frequente desta lacuna.

Daí a urgência da aprovação de uma Lei da Identidade de Género que permita às pessoas transsexuais a correcção do nome e do sexo no registo civil, sem requisitos violentos como os

da actual jurisprudência portuguesa que continua a parecer dar primazia ao sexo atribuído após o nascimento em detrimento da pessoa.

A Associação ILGA Portugal e o seu Grupo de Reflexão e Intervenção sobre Transsexualidade vêm por isso apresentar:

- i) um documento reivindicativo sobre transsexualidade, disponível em <http://www.ilga-portugal.pt/glb/gip/pdfgip/trans/Transexualidade-ILGA-Portugal-net.pdf>
- ii) uma proposta actualizada de uma Lei da Identidade de Género (em anexo).

O documento reivindicativo sobre transsexualidade da Associação ILGA Portugal tem como objectivo descrever a situação das pessoas transsexuais em Portugal, a nível social, legal e clínico, e também apresentar as reivindicações necessárias para que se processem as mudanças necessárias a estes níveis e para assegurar melhores condições de vida para esta comunidade.

Este documento tem sido alvo de um trabalho continuado (anexamos em baixo o seu historial). Na sequência de vários contributos adicionais e de uma análise e discussão detalhadas, e dada a urgência desta reivindicação, enviamos a nossa proposta actualizada para a criação de uma Lei da Identidade de Género.

Apresentamo-vos estes documentos esperando a vossa colaboração na criação de legislação que garanta o reconhecimento das pessoas transsexuais como cidadãos e cidadãs de pleno direito, atribuindo a todas as pessoas o mesmo respeito e dignidade, bem como a oportunidade de alcançar a felicidade pessoal.

Contamos com o vosso apoio e disponibilizamo-nos para qualquer informação ou esclarecimento adicionais.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2008

Pela Direcção e Grupo de Reflexão e Intervenção sobre Transsexualidade

Professor Doutor Manuel Cabral Morais, Presidente da Direcção.

Historial

O documento reivindicativo sobre transsexualidadeⁱ começou a ser desenvolvido em 2006, pelo Grupo de Intervenção Política (GIP) da Associação ILGA Portugal, em conjunto com associadas/os que viriam a integrar o GRIT, o Grupo de Reflexão e Intervenção sobre Transsexualidadeⁱⁱ, um grupo de interesse da Associação ILGA Portugal fundado em Abril de 2007.

Em Dezembro de 2006, a Associação ILGA Portugal entregou a primeira versão deste documento à Ordem dos Advogados, em resposta a uma solicitação da mesma, publicando-a também no seu *site*. Em Janeiro do ano seguinte, foi pedida uma audiência à Ordem dos Advogadosⁱⁱⁱ, em que estiveram presentes o dr. Rui Elói Ferreira (Vogal da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados), e a dr.^a Ana Cristina Delgado (Assessora Jurídica do Gabinete do Bastonário), e Paulo Côrte-Real e Susana Marinho, elementos do GIP, e Luísa Reis, que viria a integrar o GRIT, na sede da OA, onde discutiram as reivindicações do documento.

Em Janeiro de 2007, a Associação ILGA Portugal promoveu o primeiro debate nacional sobre transsexualidade, *Transição em Portugal I*^{iv}, realizado no então denominado Centro Comunitário Gay e Lésbico de Lisboa (actual Centro LGBT), em que foram discutidas as reivindicações clínicas e legais do documento. Estiveram presentes várias associações LGBT, e elementos das consultas de transsexualidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS). O debate contou com a participação, como oradoras/es, do endocrinologista Joaquim Garcia e Costa, do sexólogo Rui Xavier Vieira, e do cirurgião João Décio Ferreira, todos do Hospital de Santa Maria, onde se encontra uma das três consultas de transsexualidade disponibilizadas pelo SNS, e também Susana Marinho, membro do GIP, e Luísa Reis, do GRIT. Na audiência estiveram presentes membros da Associação Para o Estudo e Defesa do Direito à Identidade de Género (APEDDIG^v), da rede *ex aequo*^{vi} (associação de jovens lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros e simpatizantes), dos Médicos Pela Escolha, e membros da consulta de transsexualidade do Hospital Júlio de Matos.

Em Abril foi formalmente constituído o GRIT, e realizado o segundo debate, *Transição em Portugal II*^{vii}, também no Centro Comunitário, onde se discutiram as reivindicações clínicas e legais do documento. Contou com a participação, como oradoras/es, da psicóloga Íris Monteiro e do endocrinologista Pedro Freitas, ambos do Hospital Júlio de Matos, onde se encontra outra das consultas de transsexualidade do SNS, do dr. João Conceição Tavares, dos Médicos Pela Escolha^{viii} (MPE), que afirmou o apoio dos MPE ao documento e suas reivindicações, e de dois elementos do GRIT, Filipe Salema e Luísa Reis. Na audiência estiveram presentes elementos das Panteras Rosa^{ix} (frente de combate à LesBiGayTransFobia), Associação Para o Estudo e Defesa do Direito à Identidade de Género, rede *ex aequo*, e membros da consulta de transsexualidade do Hospital de Santa Maria.

Em Junho, o GRIT esteve presente na palestra *Transsexualidade e Direito*, organizada pela coordenação do Mestrado em Serviço Social e o Gabinete de Relações Internacionais da Universidade Fernando Pessoa. O orador foi o professor Joaquin María Rivera Alvarez, da Universidade Complutense de Madrid. Debateu-se a evolução da situação legal e jurídica da transsexualidade em Espanha, e fez-se a comparação com a situação nacional actual. O professor Alvarez exprimiu a opinião de que seria desejável a adopção a curto prazo, em Portugal, de uma lei semelhante à que já vigora em Espanha. A palestra foi realizada nas instalações da Universidade Fernando Pessoa, no Porto, e contou também com a presença de elementos da rede *ex aequo* e das Panteras Rosa.

Para além da discussão promovida em torno do documento, a Associação ILGA Portugal e o GRIT também participaram em eventos de divulgação do mesmo, como a *workshop Trans Formação*^x, coorganizada com a rede *ex aequo* e o Grupo de Reflexão e Intervenção do Porto^{xi}, em Junho. Em Julho, as reivindicações legais, clínicas, e sociais foram apresentadas na *workshop Transsexualidade em Portugal: uma perspectiva geral da situação clínica e legal da comunidade transsexual portuguesa*^{xii}, que foi realizada no âmbito das Universidades de Verão

Euromediterrânicas sobre as Homossexualidades (*Universités d'Été Euroméditerranéennes des Homosexualités*), em Marselha.

Sendo um documento aberto, as contribuições de cada debate foram importantes para a evolução do documento, bem como a aprovação em Espanha, no mês de Março de 2007, da Lei 3/2007 ('Lei Reguladora da Rectificação do Registo da Menção Relativa ao Sexo das Pessoas'^{xiii}, também conhecida como 'Lei de Identidade de Género'), que regula a mudança de nome e sexo legal das pessoas transsexuais, e que veio finalmente regulamentar o estatuto legal da comunidade.

-
- i Endereço do documento reivindicativo da ILGA-Portugal: <http://www.ilga-portugal.pt/glb/gip/transsexualidade.htm>
 - ii *Weblog* do Grupo de Reflexão e Intervenção sobre Transsexualidade: <http://grit-ilga.blogspot.com>
 - iii Resumo da audiência com a Ordem dos Advogados de 19-01-2007, no *website* da ILGA-Portugal: <http://www.ilga-portugal.pt/noticias/20070119.htm>
 - iv Resumo do debate sobre transsexualidade *A Transição em Portugal I*, de 20-01-2007, no *website* da ILGA-Portugal: <http://www.ilga-portugal.pt/noticias/20070120.htm>
 - v *Website* da Associação Para o Estudo e Defesa do Direito à Identidade de Género: http://a-trans.planetaclix.pt/quem_somos/quem_somos.htm
 - vi *Website* da rede ex aequo: <http://www.ex-aequo.web.pt>
 - vii Anúncio do debate sobre transsexualidade *A Transição em Portugal II*, de 28-04-2007, no *website* da ILGA-Portugal: <http://www.ilga-portugal.pt/noticias/agenda20070422.htm>
 - viii *Website* da associação Médicos Pela Escolha: <http://www.medicospelaescolha.pt/>
 - ix *Website* das Panteras Rosa: <http://www.panterasrosa.com/html/home.html>
 - x Anúncio da *workshop Trans Formação*, realizada no Porto a 02-06-2007, no *website* da ILGA-Portugal: <http://www.ilga-portugal.pt/noticias/agenda20070516.htm>
 - xi *Weblog* do Grupo de Reflexão e Intervenção do Porto (GRIP): <http://grip-ilga.blogspot.com>
 - xii Descrição da *workshop Transsexualidade em Portugal: uma perspectiva geral da situação clínica e legal da comunidade transsexual portuguesa*, realizada em 17-07-2007 nas UEEH, em Marselha, no *website* da ILGA-Portugal: <http://www.ilga-portugal.pt/noticias/20070807.htm>
 - xiii O texto integral da lei pode ser consultado aqui: <http://www.derecho.com/legislacion/boe/216466#%0A>